



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO
MARKETING

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**FATORES INFLUENCIADORES NA SELEÇÃO DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL**

SARA ARIANA MARTINS FERREIRA

OUTUBRO - 2015



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO EM MARKETING

TRABALHO FINAL DE MESTRADO DISSERTAÇÃO

FATORES INFLUENCIADORES NA SELEÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

SARA ARIANA MARTINS FERREIRA

ORIENTAÇÃO:

PROF. DOUTOR JOSÉ MANUEL CRISTÓVÃO VERÍSSIMO

JÚRI:

PRESIDENTE: PROF. DOUTORA MARIA MARGARIDA DE MELO
COELHO DUARTE

VOGAIS: PROF. DOUTOR RUI BRITES CORREIA DA SILVA

PROF. DOUTOR JOSÉ MANUEL CRISTÓVÃO VERÍSSIMO

OUTUBRO – 2015

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais pelo encorajamento, dedicação incondicional e apoio ao longo de todo o meu percurso académico e profissional, bem como a toda a minha família.

Agradeço também ao Professor José Veríssimo pela partilha de conhecimento e orientação fundamentais para a realização deste trabalho, bem como a todos os professores do Mestrado em Marketing pela partilha de conhecimento ao longo destes dois anos de formação.

A todos os meus amigos que me apoiaram na realização deste trabalho, bem como a todos aqueles que perderam um pouco do seu tempo para responder ao meu questionário, o meu muito obrigado.

Por fim, gostaria também de agradecer aos meus colegas de trabalho pelo apoio e compreensão fundamentais para a realização deste trabalho.

“O homem é do tamanho dos seus sonhos.”

RESUMO

O processo de seleção de uma instituição de ensino superior é um processo complexo e com impacto no futuro do candidato, devendo ser analisado. Assim, torna-se essencial a compreensão do contexto português. Tendo em conta esta necessidade, o presente estudo procura compreender os fatores que influenciam a escolha de uma instituição de ensino superior em Portugal, as principais fontes de informação e recomendações utilizadas neste complexo processo de decisão. Igualmente, pretende-se compreender a influência das variáveis sociodemográficas do candidato, nomeadamente o sexo, idade e nível de formação na sua escolha. Neste sentido, recorreu-se a uma análise quantitativa, tendo sido realizado um inquérito por questionário a uma amostra não probabilística por conveniência constituída por 538 inquiridos, em 2015.

Através da presente pesquisa foram encontradas evidências que indicam que as oportunidades profissionais, a localização, a oferta formativa e o prestígio são os fatores mais importantes na escolha de uma instituição de ensino superior. Por outro lado, constatou-se que as fontes de informação e recomendações provenientes do ensino superior são as que apresentam maior impacto na decisão.

Conclui-se também que a tradição académica, nomeadamente o ano de fundação da instituição de ensino superior, é o fator com menos relevância no processo de escolha da instituição a frequentar. Por fim, foram ainda encontradas diferenças entre os géneros na importância atribuída aos custos, sendo as mulheres quem mais valoriza este fator. Tendo sido igualmente encontradas diferenças na idade relativamente à importância atribuída à oferta formativa, sendo os inquiridos com mais de 22 anos os que atribuem maior importância à componente da oferta formativa.

Palavras-Chave: Ensino Superior, escolha de instituições de ensino superior, tomada de decisão, fatores sociodemográficos

ABSTRACT

The process of choosing a university has to be carefully analyzed for it can be complex and seriously impact on the student's future. It is essential, therefore, to understand the Portuguese context. In view of the above, this study aims at identifying the factors influencing the choice of a university in Portugal, to know about the main information sources, recommendations and opinions students have to consider when faced with the complex process of choosing a university. Likewise, our purpose is clarify how the social and demographic variables of the candidate such as gender, age and level of education influence on the final choice. A quantitative analysis and a survey to a non-probabilistic convenience sample of 538 respondents was conducted in 2015.

We found evidence that job opportunities, university location, the offer of courses and the university reputation are drivers that count the most when choosing a university. The information sources and the opinions mostly impacting on the final choice of the university come directly from higher education sources. The least relevant aspect of the choice is the academic tradition, especially the year when the higher education institution was founded.

Lastly we also found that the importance assigned to costs is different between genders; women tend to value cost issues more when choosing a university. In terms of age differences, we found that respondents with more than 22 years value course offer more when applying for and choosing a university.

Keywords: Higher education, university choice, decision making, sociodemographic aspects

ÍNDICE

RESUMO.....	I
ABSTRACT.....	II
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização e delimitação da problemática	1
1.2. Relevância científica e empresarial	1
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1. Comportamento do Consumidor	2
2.2. Contexto das Instituições de Ensino Superior	3
2.3. Processo de Seleção de Instituições de Ensino Superior.....	3
2.3.1. Fontes de Informação no processo de decisão.....	4
2.3.2. Importância de opiniões e recomendações no processo de decisão	5
2.3.3. Atributos considerados na escolha da Instituição de Ensino Superior	6
2.4. Modelos de Seleção de Instituições de Ensino Superior	12
CAPÍTULO III - MODELO CONCEPTUAL.....	13
3.1. Definição de Objetivos	13
3.2. Questão de Pesquisa	13
3.3. Modelo Conceptual.	14
3.4. Hipóteses	14
CAPÍTULO IV - METODOLOGIA.....	18
4.1. Tipo de Estudo.....	18
4.2. Método de Amostragem e Amostra.....	18
4.3. Recolha de Dados	19
4.4. Questionário	20
4.5. Preparação e Análise dos Dados.....	21
4.5.1. Recodificação de Variáveis	21
4.5.2. Fiabilidade e Consistência Interna das Escalas Utilizadas	21
4.5.3. Análise de Dados	22

CAPÍTULO V - ANÁLISE DE RESULTADOS	24
5.1. Ranking global dos fatores considerados na seleção de Instituições de Ensino Superior	24
5.2. Influência do sexo no processo de escolha	26
5.3. Influência da idade no processo de escolha.....	27
5.4. Influência do nível de formação no processo de escolha	27
CAPÍTULO VI - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	29
6.1. Fatores influentes na escolha de Instituições de Ensino Superior	29
6.2. Influência do sexo na escolha.....	31
6.3. Influência da idade na escolha.....	31
6.4. Influência do nível de formação na escolha	32
6.5. Contribuições para a Teoria.....	33
6.6. Contribuições para a Gestão	34
6.7. Limitações do estudo	35
6.8. Estudos Futuros	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	41
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO	41
ANEXO 2 – ESCALAS QUESTIONÁRIO	47

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - SÍNTESE DOS PRINCIPAIS FATORES CONSIDERADOS NA ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	7
TABELA 2 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS INQUIRIDOS	18
TABELA 2 - CONTINUAÇÃO - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS INQUIRIDOS	19
TABELA 3 - FIABILIDADE DAS ESCALAS UTILIZADAS	22
TABELA 4 - ANÁLISE ASSIMETRIA E CURTOSE.....	23
TABELA 5 - RANKING GLOBAL DOS FATORES EM ANÁLISE	24
TABELA 5 – CONTINUAÇÃO - RANKING GLOBAL DOS FATORES EM ANÁLISE	25

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - MODELO CONCRETUAL	14
------------------------------------	----

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização e delimitação da problemática

A compreensão dos fatores que influenciam os jovens a selecionarem instituições de ensino superior proporciona às instituições de ensino vantagens competitivas através da possibilidade de formulação de campanhas de marketing, concretamente programas de recrutamento, direcionados a determinados clientes (Peró *et al.*, 2015).

Sendo o ensino superior um negócio, este produz e vende serviços educacionais aos seus clientes a um dado preço e compra *inputs* com os quais fornece esses serviços. Os custos e receitas influenciam decisões fulcrais e determinam a viabilidade a longo prazo da instituição de ensino superior (Winston, 1999). O contexto atual, exige uma reinterpretação do serviço oferecido pelas instituições de ensino superior através da perspectiva dos seus clientes (Vrontis, Thrassou, & Melanthiou, 2007).

1.2. Relevância científica e empresarial

As escolhas dos estudantes são condicionadas pelos atributos individuais das instituições de ensino superior, e por isso, torna-se fulcral determinar os fatores que influenciam a escolha das instituições de ensino superior nas quais tencionam ingressar (Drewes & Michael, 2006).

A forma como os jovens selecionam instituições de ensino superior apresenta fortes implicações em diversas políticas das instituições de ensino, sejam de carácter económico, de recrutamento ou comunicação (Long, 2004).

Este tema torna-se relevante para as instituições de ensino superior anteciparem o futuro. É essencial o desenvolvimento do marketing educacional bem como a compreensão do mercado e da complexidade do processo de escolha dos candidatos. As

instituições de ensino poderão focar os seus recursos atuando nas áreas que fornecem maiores taxas de candidatos interessados, se conseguirem prever o que é valorizado e o que motiva as candidaturas (Briggs, 2006). As instituições de ensino superior portuguesas não são exceção. Novos desenvolvimentos políticos que visam a racionalização do sistema de ensino superior português conduzem a desafios de gestão e de financiamento. Tal, intensifica a competição entre as instituições de ensino na captação de talento. Assim, considerando o contexto atual, a compreensão dos fatores que influenciam a seleção das instituições de ensino por parte dos jovens é de extrema importância para as instituições de ensino superior portuguesas (Simões & Soares, 2010).

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Comportamento do Consumidor

Os consumidores participam em diferentes tipos de tomada de decisões, aplicando tempo e esforço na tomada das mesmas, mas tal irá variar de acordo com cada indivíduo e a importância atribuída a cada decisão (Moogan, Baron, & Harris, 1999).

No âmbito dos serviços, as alternativas são geralmente avaliadas sem o benefício de qualquer experiência direta do “produto”. Assim, no contexto do ensino superior, os estudantes não possuem a oportunidade de testar diretamente a sua futura instituição de ensino superior. Dado que os serviços, concretamente os serviços de ensino, estão associados a grandes níveis de intangibilidade, a quantidade e qualidade de informação disponível ao consumidor antes da compra é crucial. A aquisição de conhecimento e aprofundamento da pesquisa efetuada permite que os consumidores, concretamente alunos, possam sentir-se mais confiantes na tomada de decisão (Moogan, Baron, & Harris, 1999).

2.2. Contexto das Instituições de Ensino Superior

A massificação do ensino superior conduziu à formulação dos estudantes enquanto consumidores, e conduziu à competição entre instituições de ensino na captação de talento, dos melhores alunos, de modo a manter o nível de qualidade do seu corpo estudantil (Cremonini, Westerheijden, & Enders, 2008; Kealy & Rockel, 1987). Isto verifica-se, dado que as instituições de ensino superior possuem as suas receitas praticamente totalmente conduzidas pelo número de alunos inscritos. Assim, cada instituição de ensino apresenta interesse em termos financeiros na sua quota no mercado de futuros alunos e, conseqüentemente, na forma como estes escolhem entre as diferentes opções existentes no mercado de ensino superior (Drewes & Michael, 2006).

2.3. Processo de Seleção de Instituições de Ensino Superior

O processo de seleção de uma instituição de ensino superior é um processo complexo, com impacto a longo termo na vida dos jovens (Litten, 1980; Yost & Tucker, 1995). Assim, este processo implica diversos tipos de riscos para os candidatos, como o investimento relacionado com as propinas e despesas de alojamento, o risco inerente à capacidade da instituição selecionada cumprir os requisitos para obter um futuro emprego, riscos psicológicos associados a uma má escolha e riscos sociais associados ao impacto que a escolha do curso ou instituição terá na opinião de terceiros sobre o candidato (Simões & Soares, 2010). O ensino superior deve conduzir a vantagens significativas, melhores condições salariais e profissionais no futuro e, inclusivamente, uma experiência académica gratificante (Cremonini, Westerheijden, & Enders, 2008).

No que respeita os fatores potencialmente influentes sobre os quais as instituições de ensino possuem algum controlo, encontram-se os diversos tipos de informações escritas relativas às instituições, visitas aos campus universitários e contacto direto com alunos da

instituição, bem como antigos alunos (Kealy & Rockel, 1987). Existem fatores de seleção de instituições de ensino superior com um carácter praticamente universal, como a qualidade de ensino, atmosfera da vida social e localização do campus que inclui preocupações por parte dos estudantes relativas à distância a casa e da envolvente do campus universitário (Kealy & Rockel, 1987). Por sua vez, a importância atribuída a cada fator varia de acordo com as características sociodemográficas do candidato, como o sexo, idade, estatuto socioeconómico e nível de formação (Malaney, 1987). Desta forma, a investigação e compreensão do processo de tomada de decisão dos candidatos torna-se de extrema importância para as próprias Instituições de Ensino Superior (Moogan, Baron, & Harris, 1999). De modo a atrair uma maior e diversificada quantidade de candidaturas, torna-se crucial compreender o que motiva as candidaturas e de que forma as motivações diferem entre sexos, escalões etários e diferentes níveis de formação (Pivo, 2005; Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012).

2.3.1. Fontes de Informação no processo de decisão

De acordo com o estudo de Maringe (2006), campanhas publicitárias efetuadas pelas instituições de ensino superior não apresentam uma influência significativa nas decisões dos jovens relativamente à escolha da sua futura instituição de ensino superior. Desta forma, estas atividades não devem ser descontinuadas, mas a estratégia de comunicação deverá ser redefinida de modo a refletir as principais motivações dos potenciais alunos. Por outro lado, folhetos informativos das instituições de ensino superior são um ponto de partida para muitos jovens (Kealy & Rockel, 1987). Estes são também fontes de informação relevantes para estudantes de níveis de formação superior – mestrados e doutoramentos, sendo acompanhados pelo website da instituição (Malaney, 1987; Pivo, 2005). Os serviços de aconselhamento das escolas secundárias são igualmente fontes de

informação relevantes (Connor *et al.*, 2001; Moogan & Baron, 2003). A presença em feiras educacionais é também um fator com impacto na decisão, pelo que, não deve ser descurada (Moogan & Baron, 2003; Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012). Segundo Simões & Soares (2010), os jovens tendem a confiar mais em fontes de informação da própria instituição, como brochuras, folhetos e *website*, quando comparado a fontes interpessoais como pais ou professores do ensino secundário. Segundo o estudo de Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012), a fonte de informação mais utilizada é a internet, concretamente o *website* da instituição de ensino superior, seguindo-se folhetos informativos da instituição de ensino, feiras educacionais, visitas às instituições de ensino superior e tabelas classificativas das mesmas. Por sua vez, o uso crescente da internet e múltiplas redes sociais como fontes de informação – Facebook, Twitter, principalmente pelos mais jovens, conhecidos como geração Y, diminui o papel da família no processo de decisão (Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012).

2.3.2. Importância de opiniões e recomendações no processo de decisão

As decisões dos jovens são fortemente influenciadas pelo encorajamento que estes recebem dos seus pais (Stage & Hossler, 1989). Gibbons-Wood & Lange (1998) confirmam que os pais são quem exerce maior influência no processo de decisão académico, seguindo-se dos amigos, professores e por fim visitas à potencial instituição.

Por outro lado, segundo o estudo de Maringe (2006), no que concerne opiniões de terceiros, os professores são a influência mais predominante na escolha da instituição de ensino superior, sendo a opinião dos pais a menos importante. A influência dos pais nas decisões académicas tende a diminuir com a idade dos jovens (Hemsley-Brown, 1999). A influência dos pais é mais significativa numa primeira fase do processo de decisão estabelecendo limites à decisão (financeiros, geográficos e de qualidade), sendo a decisão

final tomada pelos jovens (Kallio, 1995). Contudo, não deve ser considerada apenas a influência dos professores do ensino secundário, uma vez que, os professores das instituições de ensino superior e os atuais e antigos alunos dessas instituições influenciam o interesse dos jovens por determinados cursos (Jackson, 1985). De acordo com o estudo de Simões & Soares (2010), as opiniões de antigos e atuais alunos da instituição de ensino superior são a fonte de informação mais utilizada pelos jovens, seguindo-se os professores. No que concerne a escolha de mestrados/doutoramentos, o contacto pessoal e interações com membros da instituição, como professores e alunos, evidenciam-se como fatores determinantes na escolha (Olson & King, 1985; Malaney, 1987; Rhoades & Franz, 1993). Neste sentido, evidencia-se a importância do *word-of-mouth* proveniente do ensino superior na decisão final (Briggs & Wilson, 2007).

2.3.3. Atributos considerados na escolha da Instituição de Ensino Superior

De modo a resumir os atributos considerados na escolha da instituição de ensino superior, seguidamente é apresentado um quadro síntese dos atributos provenientes da literatura.

TABELA 1 - SÍNTESE DOS PRINCIPAIS FATORES CONSIDERADOS NA ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Fatores	Autores
Custos e Apoio Financeiro	Briggs & Wilson, 2007; Kallio, 1995; Joseph, Yakhou, & Stone, 2005; Chapman, 1981
Oferta formativa	Moogan & Baron, 2003; Kallio, 1995; Price, Matzdorf, & Agahi, 2003; Maringe, 2006
Localização	Drewes & Michael, 2006; Gibbons & Vignoles, 2012; Kallio, 1995; Olson & King, 1985; Simões & Soares, 2010; Pivo, 2005
Reputação Académica	Simões & Soares, 2010; Soutar & Turner, 2002; Price, Matzdorf, & Agahi, 2003; Gibbons-Wood & Lange, 1998; Briggs, 2006
Qualidade do corpo docente e da investigação	Soutar & Turner, 2002; Pivo, 2005; Talbot, Maier, & Rushlau, 1996
Empregabilidade	Soutar & Turner, 2002; Jiménez & Velasco, 2000; Rochat & Demeulemeester, 2001; Simões & Soares, 2010; Chapman, 1981; Maringe, 2006
Atividades de lazer e sociais	Moogan & Baron, 2003; Berger, 2002
Tradição da Instituição de Ensino	Berger, 2002; Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012; Harris, 2009
Visitas ao campus - <i>Open days</i>	Kealy & Rockel, 1987
Website institucional	Pivo, 2005; Simões & Soares, 2010; Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012
Departamento de aconselhamento das escolas	Connor <i>et al.</i> , 2001; Moogan & Baron, 2003
Feiras educacionais	Moogan & Baron, 2003; Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012; Connor <i>et al.</i> , 2001
Folhetos informativos	Kealy & Rockel, 1987; Malaney, 1987; Simões & Soares, 2010; Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012
Recomendações	Gibbons-Wood & Lange (1998); Kallio, 1995; Simões & Soares, 2010; Jackson, 1985

Qualidade e Reputação Académica

A competitividade crescente no que concerne a qualidade das instituições de ensino superior e a popularidade de rankings de instituições de ensino sugere que a qualidade desempenha um papel importante nas escolhas dos estudantes (Long, 2004). De facto,

fatores relacionados com a qualidade da instituição de ensino superior e do seu corpo docente ou a reputação académica são, de um modo geral, identificados como sendo extremamente importantes, a par da empregabilidade (Soutar & Turner, 2002; Simões & Soares, 2010; Sia, 2013).

De acordo com Talbot, Maier, & Rushlau (1996), os alunos que procuram mestrados e doutoramentos valorizam fundamentalmente a reputação da instituição de ensino e do seu corpo docente. Sendo que, as acreditações da instituição e a qualidade da investigação são considerados pontos extremamente importantes no processo de escolha (Pivo, 2005).

Assim, Cremonini, Westerheijden, & Enders (2008) sugerem que os rankings e acreditações das instituições de ensino ajudam os estudantes enquanto consumidores a tomarem decisões informadas relativamente às instituições de ensino. Tal, é observado no estudo de Price, Matzdorf, & Agahi (2003), que indica que a reputação da instituição de ensino é um dos fatores mais importantes na escolha pois é uma forma de avaliar a qualidade da instituição. A importância da reputação da instituição é também confirmada no estudo de Gibbons-Wood & Lange (1998), onde esta surge como o fator mais importante para a seleção da instituição de ensino, seguindo-se a taxa de empregabilidade. De acordo com o estudo de Briggs (2006), a reputação académica apresenta uma grande relevância na seleção da instituição de ensino, demonstrando que as perceções acerca da qualidade são mais importantes que a posição da instituição em eventuais rankings universitários. A média de entrada de uma dada instituição funciona como uma medida do prestígio da mesma, pelo que, quanto maior a média de entrada, mais desejada será a instituição (Drewes & Michael, 2006). Segundo Moogan & Baron (2003), a par da reputação está a oferta formativa, evidenciando no seu estudo a importância da estrutura e composição da formação.

Localização

A localização é um dos principais fatores na escolha de uma instituição de ensino superior (Olson & King, 1985). Os alunos tendem a preferir universidades mais próximas de casa, uma vez que, os custos adicionais inerentes a viver longe da sua zona de residência habitual tornam universidades em regiões mais distantes menos atrativas (Drewes & Michael, 2006; Kallio, 1995). Tal, é demonstrado no estudo de Simões & Soares (2010) onde a proximidade geográfica foi identificada como sendo o motivo mais importante na seleção da instituição de ensino superior. Este fator apresenta ainda maior importância para candidatos com restrições económicas uma vez que, a necessidade de mudança de zona de residência implica custos adicionais (Gibbons & Vignoles, 2012). A localização apresenta ainda maior importância para as mulheres comparativamente aos homens, conforme evidenciado pelo estudo de Malaney (1987) e Pivo (2005).

Atmosfera Académica e Instalações

Berger (2002), refere que uma das dimensões estruturais das universidades com maior relevância para os estudantes é a dimensão simbólica que descreve os campus universitários como tendo uma forte cultura ou atmosfera, ou seja, o facto do campus universitário possuir várias tradições únicas e o facto do campus universitário possuir uma atmosfera e um espírito distintivo. De acordo com Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012) a componente da tradição académica é um dos fatores mais relevantes na escolha de uma instituição de ensino superior, tendo testado no seu estudo a existência de diferenças entre os sexos relativamente à importância da tradição, não tendo obtido diferenças estatisticamente significativas, constando que os homens e mulheres valorizam a tradição académica de igual forma. O passado da instituição é sinónimo de tradição e qualidade, pelo que, muitas instituições evidenciam o seu ano de fundação

(Tobolowsky & Lowery, 2006). A história e tradição académica apresentam uma importância significativa, estando associadas ao fator prestígio (Harris, 2009).

De acordo com o estudo de Price, Matzdorf, & Agahi (2003) realizado a jovens no primeiro ano de licenciatura, as instalações apresentam influência na escolha da instituição de ensino superior, sendo consideradas como uma forma de diferenciação. Por sua vez, candidatos mais velhos tendem a não considerar este fator como determinante (Kallio, 1995). Segundo Pivo (2005), estudantes de níveis de formação superiores tendem a valorizar menos os fatores não-académicos relacionados com o estilo de vida nas suas escolhas, valorizando fatores de âmbito académico, pelo que, tendem a valorizar menos a atmosfera vivida na instituição, a sua localização ou dimensão.

As instalações desportivas e organização de eventos por parte de associações da instituição de ensino superior são também elementos considerados no processo de seleção, ou seja, adicionalmente aos aspetos académicos os jovens consideram fatores de lazer e sociais como influências relevantes (Moogan & Baron, 2003). Por isso, devem ser proporcionadas experiências positivas resultantes de visitas ao campus e *open days* (Kealy & Rockel, 1987). Apesar dos elementos relacionados com as instalações, como instalações desportivas, cantinas e cafetarias, parque de estacionamento e alojamento subsidiado pela instituição serem fatores considerados na seleção, os mesmos não apresentam uma importância significativa na decisão (Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012).

Custos e Apoio Financeiro

De acordo com o estudo de Briggs & Wilson (2007), os principais custos considerados pelos jovens na seleção da instituição de ensino são os custos relacionados com deslocações, custos inerentes à vida académica como alimentação, propinas e custos de alojamento. De acordo com Kallio (1995), a importância inerente ao apoio financeiro

indica que investimentos em qualquer aspeto relacionado com oferta de assistência e apoio aos estudantes, poderá melhorar a capacidade da instituição de ensino superior para recrutar potenciais estudantes. Ainda que o custo seja um fator considerado no processo de seleção, este apresenta uma importância inferior comparativamente a outros fatores (Briggs & Wilson, 2007; Joseph, Yakhou, & Stone, 2005). Segundo o estudo de Pivo (2005), as mulheres apresentam uma maior sensibilidade aos custos na escolha de uma instituição de ensino superior comparativamente aos homens. Contudo, Mueller & Rockerbie (2005) concluem que as mulheres tendem a ser menos influenciadas pelos custos no processo de escolha, possivelmente devido a um maior retorno do investimento para as mulheres comparativamente aos homens, fazendo com que as mulheres estejam dispostas a pagar mais pela formação. Tal, é também verificado no estudo de Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012) onde os homens atribuem maior importância os custos de formação e ao acesso a apoio financeiro comparativamente às mulheres.

Oferta Formativa e Oportunidades Profissionais

Os estudantes de escalões etários mais elevados tendem a trabalhar e estudar simultaneamente e a valorizar fatores que permitam conciliar o trabalho com a formação académica, como a existência de planos curriculares flexíveis. Tal, deve-se à etapa de vida na qual se encontram, diferindo por isso de estudantes mais jovens. Por outro lado, valorizam também a componente prática da formação, atribuindo especial importância à oferta formativa, bem como a variedade de cursos (Kallio, 1995).

De acordo com o estudo de Price, Matzdorf, & Agahi (2003) e o estudo de Maringe (2006) o fator mais importante para a seleção de uma instituição de ensino superior é a sua oferta formativa. Assim, os estudantes escolhem as instituições de ensino superior nas quais possam adquirir a formação necessária para conseguirem o emprego que pretendem (Chapman, 1981; Maringe, 2006; Cabrera & La Nasa, 2000). Desta forma,

atualmente os jovens não escolhem os cursos superiores apenas com base nas suas motivações, interesses pessoais e paixão, uma vez que apresentam uma grande preocupação com os benefícios futuros, alinhando assim a escolha da formação superior com potenciais oportunidades de carreira futura (Maringe, 2006). As oportunidades profissionais surgem como uma das principais preocupações na escolha de uma instituição para diferentes níveis de formação, pelo que, a escolha é feita considerando as alternativas que oferecem as melhores perspetivas de emprego (Jiménez & Velasco, 2000; Rochat & Demeulemeester, 2001; Montmarquette, Cannings, & Mahseredjian, 2002). Assim, verifica-se a necessidade das instituições definirem as suas estratégias de modo a acompanhar as expectativas de emprego dos jovens, evidenciando as suas taxas de empregabilidade (Maringe, 2006).

2.4. Modelos de Seleção de Instituições de Ensino Superior

Segundo Cremonini, Westerheijden, & Enders (2008), apesar de diferentes autores definirem fases distintas no processo de escolha de uma Instituição de Ensino Superior, de um modo global, todos incluem a decisão inicial de ingresso no Ensino Superior, uma fase posterior de seleção e redução das alternativas e por fim a candidatura e ingresso. Tal é igualmente verificado no modelo de três fases de Hossler & Gallagher (1987) e no modelo de Hanson & Litten (1982), onde uma primeira fase consiste na decisão de ingressar no ensino superior, seguindo-se a fase de pesquisa onde diversas variáveis como o género, idade e características fixas da instituição de ensino superior têm impacto, nesta fase é recolhida informação e são comparadas alternativas, ocorrendo por fim a fase de candidatura.

Chapman (1981) desenvolveu um modelo conceptual de escolha de instituições de ensino superior por parte dos estudantes. Este sugere que a escolha de instituições de

ensino superior é influenciada pelo conjunto de características do candidato em combinação com várias influências externas, sendo estas agrupadas em três categorias gerais: influência de pessoas significantes, características fixas da instituição de ensino e os esforços efetuados pela instituição para comunicar com os seus potenciais alunos.

Com base no modelo de Chapman (1981), e assumindo-o como modelo conceptual formulam-se as hipóteses alvo desta investigação, conforme demonstrado seguidamente no Capítulo III.

CAPÍTULO III - MODELO CONCEPTUAL

3.1. Definição de Objetivos

O objetivo desta investigação consiste em conhecer quais os fatores que influenciam, de forma significativa, a escolha de uma instituição de ensino superior em Portugal, de modo a contribuir para um maior conhecimento da realidade académica e uma melhor adequação das políticas de marketing por parte das instituições de ensino superior.

3.2. Questão de Pesquisa

As duas questões de pesquisa que orientam o presente estudo são as seguintes: Quais os fatores influenciadores na escolha de uma instituição de ensino superior em Portugal? Qual a influência das variáveis sociodemográficas na escolha de uma instituição de ensino superior em Portugal?

3.3. Modelo Conceptual.

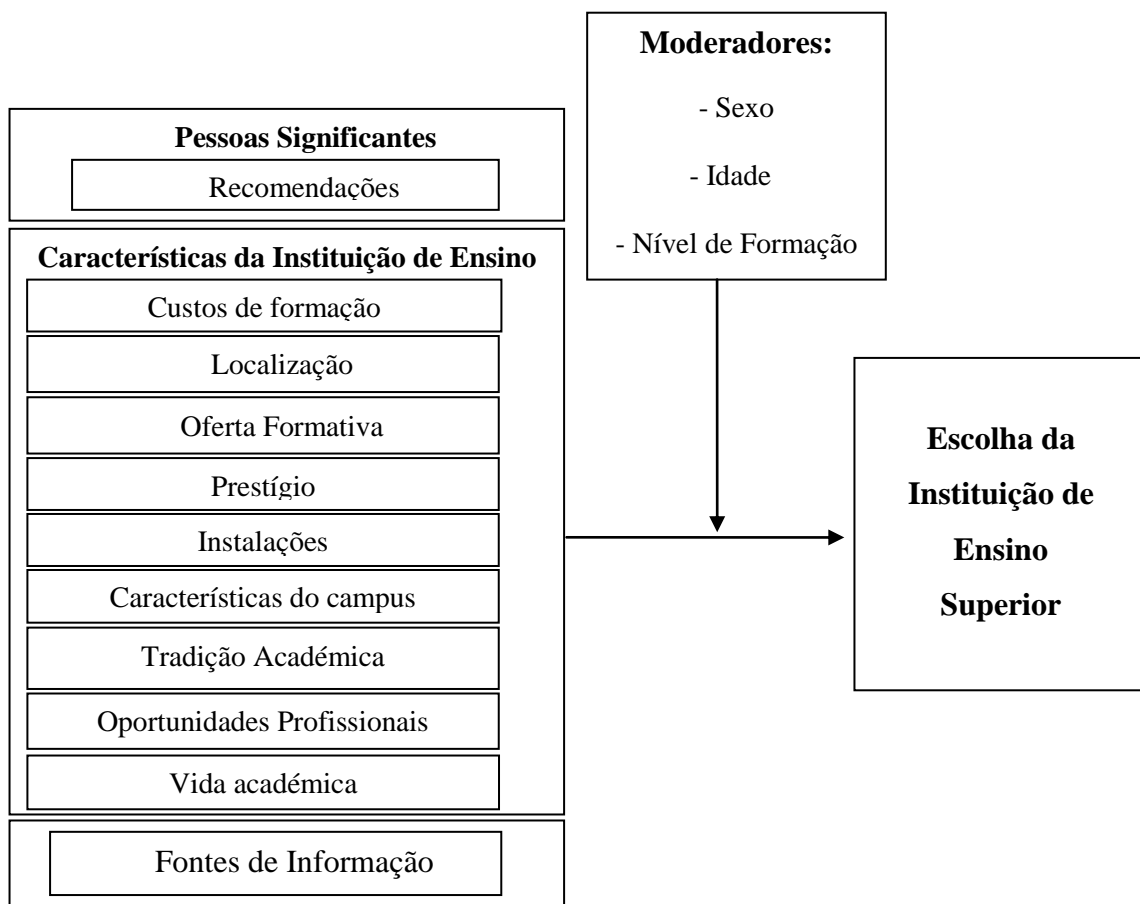


FIGURA 1 - MODELO CONCEPTUAL
Fonte: Adaptado de Chapman, 1981

3.4. Hipóteses

Tendo em conta o modelo conceptual ilustrado na Figura 1, as hipóteses a que o mesmo se propõe responder são as seguintes:

Recomendações

As recomendações apresentam primordial importância na escolha por parte de alunos de mestrado/doutoramento (Olson & King, 1985; Malaney, 1987; Rhoades & Franz, 1993). Por sua vez, o mesmo é verificado entre os alunos de licenciatura (Simões & Soares, 2010). Pelo que, as recomendações apresentam relevância na escolha independentemente do nível de formação. Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

H1: As recomendações são igualmente valorizadas na escolha da Instituição de Ensino Superior independentemente do nível de formação.

Custos

Segundo Mueller & Rockerbie (2005) e Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012) existem diferenças entre os sexos relativamente à importância atribuída aos custos de formação, sendo que as mulheres são menos influenciadas por este fator no processo de escolha de instituições de ensino superior. Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

H2: Na escolha de instituições de ensino superior os homens atribuem maior importância aos custos comparativamente às mulheres.

Localização

De acordo com Malaney (1987) e Pivo (2005) na escolha de instituições de ensino superior, as mulheres valorizam mais a localização da instituição de ensino comparativamente com os homens. Desta forma, propõe-se a seguinte hipótese:

H3: Na escolha de instituições de ensino superior, as mulheres valorizam mais a localização comparativamente aos homens.

Oferta Formativa

Segundo o estudo de Kallio (1995), os estudantes de escalões etários mais elevados são aqueles que tendem a atribuir maior importância à componente da oferta formativa. Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

H4: Na escolha de instituições de ensino superior, estudantes de escalões etários superiores valorizam mais a oferta formativa comparativamente a estudantes mais jovens.

Prestígio

Segundo Talbot, Maier, & Rushlau (1996) e Pivo (2005), questões associadas ao prestígio são fundamentais na escolha de mestrados e doutoramentos. O fator

associado ao prestígio tende a ser igualmente valorizado na escolha de outros níveis de formação (Long, 2004; Soutar & Turner, 2002; Simões & Soares, 2010). Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

H5: O prestígio é igualmente valorizado na escolha da instituição de ensino superior independentemente do nível de formação.

Instalações

Segundo o estudo de Price, Matzdorf, & Agahi (2003) realizado a jovens no primeiro ano de licenciatura, as instalações são relevantes para a escolha da instituição de ensino superior. Contudo, candidatos de escalões etários mais elevados tendem a não considerar as instalações um fator determinante (Kallio, 1995). Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

H6: Na escolha de instituições de ensino superior, os estudantes mais jovens valorizam mais as instalações comparativamente a estudantes de escalões etários mais elevados.

Características do Campus

Segundo Pivo (2005), estudantes de níveis de formação superiores tendem a valorizar menos os fatores não-académicos relacionados com características do campus, comparativamente a estudantes mais jovens de licenciaturas. Assim, propõe-se a seguinte hipótese:

H7: Níveis de formação superiores atribuem menor importância às características do campus universitário na escolha de instituições de ensino superior, comparativamente a níveis de formação inferiores.

Tradição Académica

A tradição académica é uma referência de qualidade e prestígio, apresentando por isso importância significativa na escolha dos candidatos (Harris, 2009; Tobolowsky &

Lowery, 2006). Por sua vez, de acordo com Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012), homens e mulheres atribuem igual importância a este fator. Desta forma, propõe-se a seguinte hipótese:

H8: Os homens e mulheres valorizam de igual modo a tradição académica na seleção da instituição de ensino superior.

Oportunidades Profissionais

As perspetivas de obtenção de oportunidades profissionais são um dos fatores principais na escolha da instituição de ensino superior, sendo identificado como importante para os diferentes níveis de formação: licenciaturas, pós-graduação, mestrado e doutoramento (Kallio, 1995; Malaney, 1987; Montmarquette, Cannings, & Mahseredjian, 2002).

H9: Na escolha de instituições de ensino superior, as oportunidades profissionais são igualmente valorizadas para os diferentes níveis de formação.

Vida Académica

De acordo com Briggs (2006), a vida académica é valorizada de forma diferente entre os sexos, sendo os homens quem mais valoriza este fator. Desta forma, propõe-se a seguinte hipótese:

H10: Na seleção da instituição de ensino superior os homens valorizam mais a qualidade da vida académica comparativamente às mulheres.

Fontes de Informação

As fontes de informação apresentam muita importância no processo de escolha de instituições de ensino superior independentemente do nível de formação (Kealy & Rockel, 1987; Malaney, 1987; Pivo, 2005). Pelo que, propõe-se a seguinte hipótese:

H11: As fontes de informação são igualmente valorizadas na escolha da instituição de ensino superior independentemente do nível de formação.

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

4.1. Tipo de Estudo

De modo a responder à questão de investigação foi realizado um estudo quantitativo, de natureza conclusiva. Assim, são testadas hipóteses de modo a avaliar relações concretas entre variáveis (Malhorta & Birks, 2007).

4.2. Método de Amostragem e Amostra

O tipo de amostragem utilizada é não probabilística por conveniência. Assim, os elementos da amostra serão selecionados pela sua conveniência (Marôco, 2010). Este tipo de amostragem tem implicações ao nível dos resultados, dado que estes não podem ser extrapolados para a população pois, os inquiridos são selecionados pelo investigador (Sousa & Batista, 2010).

A amostra obtida é constituída por 538 indivíduos sendo a maioria do sexo feminino (68,0%) com idades superiores a 22 anos (51,1%), tendo como nível de formação a licenciatura/bacharelato (47,4%). Por sua vez, os inquiridos são maioritariamente da área de Economia, Gestão e Contabilidade e residentes no distrito de Lisboa (56,9%).

TABELA 2 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS INQUIRIDOS

	N	%
Sexo		
Masculino	172	32
Feminino	366	68
Total	538	100
Idade		
Até 22 anos	263	48,9
> 22 anos	275	51,1
Total	538	100
Nível de Formação		
Ensino Básico ou Secundário	156	29
Licenciatura/Bacharelato	255	47,4
Pós-Graduação/Mestrado/Doutoramento	127	23,6
Total	538	100

TABELA 2 - CONTINUAÇÃO - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS INQUIRIDOS

	N	%
Área de Formação		
Área de Ciências	55	10,2
Área de Saúde	84	15,6
Área de Tecnologias	100	18,6
Área de Agricultura e Recursos Naturais	1	0,2
Áreas de Arquitetura, Artes Plásticas e Design	34	6,3
Áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores	6	1,1
Áreas de Direito, Ciências Sociais e Serviços	48	8,9
Áreas de Economia, Gestão e Contabilidade	170	31,6
Áreas de Humanidades, Secretariado e Tradução	17	3,2
Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo	4	0,7
Outro	19	3,5
Total	538	100
Distrito de Residência		
Lisboa	306	56,9
Aveiro	7	1,3
Beja	6	1,1
Braga	15	2,8
Bragança	1	0,2
Castelo Branco	1	0,2
Coimbra	28	5,2
Évora	5	0,9
Faro	8	1,5
Guarda	1	0,2
Leiria	23	4,3
Portalegre	4	0,7
Porto	18	3,3
Santarém	12	2,2
Setúbal	96	17,8
Viana do Castelo	1	0,2
Vila Real	3	0,6
Viseu	3	0,6
Total	538	100

4.3. Recolha de Dados

Os dados para o estudo foram recolhidos através de inquérito por questionário publicado online (anexo 1), sendo este divulgado após um pré-teste a 5 pessoas, do qual

resultaram alguns ajustes a nível de ordenação das questões. O questionário foi administrado através da plataforma Qualtrics, tendo sido divulgado através do Facebook, concretamente em grupos frequentados por alunos do ensino secundário e grupos frequentados por alunos do ensino superior. O Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) divulgou também o questionário por e-mail entre os seus alunos. Obtiveram-se 754 questionários, contudo, foram eliminados os questionários incompletos, obtendo-se então 538 respostas completas. O questionário esteve *online* de 17 de Agosto a 4 de Setembro, tendo sido colocada a obrigatoriedade de resposta em todas as questões de modo a tentar reduzir respostas em branco. Os dados foram tratados com recurso ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

4.4. Questionário

Este método de recolha de dados foi escolhido devido ao facto de permitir a recolha de dados de uma amostra lata da população em estudo de uma forma económica e simples (Saunders & Thornhill, 2012). O questionário é constituído por 11 blocos que vão de encontro às principais temáticas abordadas na revisão da literatura: oferta formativa (Questão 1), prestígio (Questão 2), fontes de informação (Questão 3), oportunidades profissionais (Questão 4), recomendações (Questão 5), vida académica (Questão 6), localização (Questão 7), custos (Questão 8), tradição académica (Questão 9), instalações (Questão 10) e características do campus (Questão 11), terminando com a caracterização sociodemográfica (Questões 12 a 14) e caracterização académica (Questões 15 e 16). Os indicadores utilizados para avaliar os 11 blocos foram obtidos e/ou adaptados de estudos realizados (anexo 2), tendo sido utilizadas escalas de Likert de 5 pontos que variavam entre 1 – Sem Importância e 5 – Extremamente Importante.

4.5. *Preparação e Análise dos Dados*

4.5.1. *Recodificação de Variáveis*

De modo a preparar os dados para melhor responder às questões de investigação propostas, as variáveis idade e nível de formação foram recodificadas em novas variáveis. Desta forma, foram estabelecidos dois escalões etários: idades iguais ou inferiores a 22 anos e idades superiores a 22 anos, por ser a idade habitual de término de licenciaturas/bacharelados. Por sua vez, de modo a agrupar os três principais níveis de formação, procedeu-se à seguinte recodificação: ensino básico/secundário, licenciatura/bacharelato e pós-graduações/mestrado/doutoramento.

4.5.2. *Fiabilidade e Consistência Interna das Escalas Utilizadas*

Os 62 indicadores provenientes da revisão de literatura (anexo 2) foram agregados em 11 índices sintéticos teoricamente fundamentados, por meio da média algébrica dos indicadores, de modo a obter uma melhor leitura dos fatores considerados na seleção de instituições de ensino superior e da sua importância. Os 11 índices sintéticos criados são: (1) Oferta Formativa, (2) Prestígio, (3) Localização, (4) Custos de Formação, (5) Recomendações, (6) Tradição Académica, (7) Oportunidades Profissionais, (8) Instalações, (9) Características do Campus, (10) Fontes de Informação e (11) Vida Académica. Assim, de modo a garantir que as conclusões obtidas são feitas com base em medidas com fiabilidade adequada, determinou-se a fiabilidade interna (consistência interna) dos índices sintéticos, calculando-se os seus *Alphas de Cronbach*. Este coeficiente varia entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1, melhor a fiabilidade e consistência da escala utilizada (Hill & Hill, 2012). De acordo com Marôco (2010), coeficientes inferiores a 0,6 são de fiabilidade inaceitável. Assim, dado que os índices

criados apresentam coeficientes superiores a 0,6, pode verificar-se que os mesmos são fiáveis.

TABELA 3 - FIABILIDADE DAS ESCALAS UTILIZADAS

Fiabilidade		
Índice Sintético	Nº de Itens	Alpha de Cronbach
Oferta Formativa	8	0,636
Prestígio	9	0,753
Localização	3	0,738
Custos de Formação	4	0,842
Recomendações	8	0,832
Tradição Académica	3	0,666
Oportunidades Profissionais	4	0,717
Instalações	6	0,803
Características do Campus	3	0,771
Fontes de Informação	9	0,810
Qualidade Vida Académica	5	0,860

N=538

4.5.3. *Análise de Dados*

Com o objetivo de inferir relativamente à diferença de médias entre os inquiridos do sexo masculino e feminino, inquiridos de diferentes escalões etários, bem como à diferença de médias entre os inquiridos do ensino Básico/ Secundário, Licenciatura/ Bacharelato e Pós-Graduação/ Mestrado/ Doutoramento foram utilizadas estatísticas de frequência e descritivas. Assim, para inferir se os dados seguiam uma distribuição normal foram analisadas as medidas de assimetria e achatamento de acordo com a Tabela 4.

TABELA 4 - ANÁLISE ASSIMETRIA E CURTOSE

	Assimetria		Curtose	
	Estatística	Erro Padrão	Estatística	Erro Padrão
Oferta Formativa	,029	,105	,326	,210
Prestígio	-,397	,105	-,145	,210
Localização	-,419	,105	-,275	,210
Custos de Formação	-,500	,105	,091	,210
Recomendações	-,262	,105	,051	,210
Tradição Académica	,070	,105	-,111	,210
Oportunidades Profissionais	-,659	,105	,077	,210
Instalações	-,285	,105	-,238	,210
Características do Campus	-,096	,105	-,070	,210
Fontes de Informação	-,189	,105	-,062	,210
Vida Académica	-,303	,105	,017	,210

Uma distribuição pode ser assumida como normal se os valores dos coeficientes acima mencionados variarem entre -0,5 e 0,5. Existindo ainda autores que indicam que valores absolutos de assimetria inferiores a 3 e valores absolutos de achatamento inferiores a 7 não são problemáticos na utilização de testes que apresentam o pressuposto de distribuição normal (Marôco, 2010). Através da análise da Tabela 4 é possível constatar que os valores obtidos de assimetria e achatamento tendem para uma distribuição normal.

Desta forma, optou-se pelo teste paramétrico *T-Student* para inferir a diferença de médias entre o sexo masculino e feminino e entre os dois escalões etários em estudo, e optou-se pelo teste paramétrico *One-way ANOVA* para inferir a existência de diferenças entre os três níveis de formação: Básico/ Secundário, Licenciatura/ Bacharelato e Pós-Graduação/ Mestrado/ Doutoramento.

CAPÍTULO V - ANÁLISE DE RESULTADOS

5.1. *Ranking global dos fatores considerados na seleção de Instituições de Ensino Superior*

Seguidamente irá responder-se à primeira questão de investigação apresentada: “Quais os fatores influenciadores na escolha de uma Instituição de Ensino Superior em Portugal?” Para tal, procedeu-se à construção de um ranking global dos itens obtidos da revisão de literatura e apresentados no questionário.

TABELA 5 - RANKING GLOBAL DOS FATORES EM ANÁLISE

Índices Sintéticos	Itens	Média	Ranking
Oportunidades Profissionais (Média = 4,20)	Taxa de empregabilidade	4,61	1
	Oferta de estágios	4,40	
	Oportunidade de obter experiências internacionais através de programas de intercâmbio	4,10	
	Oportunidade de aprender novas línguas	3,69	
Localização (Média = 3,79)	Proximidade de transportes públicos	4,09	2
	Localização do campus universitário	3,66	
	Distância da instituição de ensino superior a casa	3,61	
Oferta formativa (Média = 3,78)	Qualidade dos cursos	4,54	3
	Utilidade Prática dos cursos oferecidos	4,42	
	Planos curriculares atuais	4,02	
	Facilidade de contacto com docentes	3,81	
	Componente teórica dos cursos oferecidos	3,73	
	Flexibilidade do plano curricular	3,52	
	Ampla oferta de cursos	3,17	
Lecionação em língua inglesa	3,07		
Prestígio (Média = 3,69)	Ligação ao meio empresarial	4,20	4
	Acreditações internacionais	4,15	
	Prestígio académico	4,00	
	Rankings académicos	3,68	
	Corpo docente de renome	3,66	
	Qualidade da investigação dos docentes	3,64	
	Antigos alunos de sucesso	3,41	
	Média de entrada	3,38	
Número médio de alunos por docente	3,07		
Custos (Média = 3,61)	Valor das propinas	3,89	5
	Bolsas de estudo	3,82	
	Custos com alimentação	3,40	
	Disponibilidade do curso para trabalhar em <i>part-time</i>	3,34	

TABELA 5 – CONTINUAÇÃO - RANKING GLOBAL DOS FATORES EM ANÁLISE

Índices Sintéticos	Itens	Média	Ranking
Fontes de Informação (Média = 3,51)	Web Site da Instituição de Ensino Superior	4,14	6
	Internet	3,97	
	<i>Open Days</i>	3,76	
	Tabelas classificativas de instituições de ensino superior	3,50	
	Feiras de educação	3,36	
	Imprensa	3,30	
	Redes Sociais	3,21	
	Folhetos informativos da instituição de ensino superior	3,19	
Instalações (Média = 3,46)	Visitas às escolas secundárias	3,12	7
	Qualidade da biblioteca	4,06	
	Qualidade das infraestruturas	3,97	
	Cantina e cafetarias/bares	3,62	
	Alojamento subsidiado pela instituição de ensino superior	3,26	
	Parque para estacionamento	3,12	
Recomendações (Média = 3,37)	Instalações desportivas	2,74	8
	Atuais alunos da instituição de ensino superior	3,74	
	Professores do ensino superior	3,67	
	Antigos alunos da instituição de ensino superior	3,66	
	Familiares	3,33	
	Professores do ensino secundário	3,22	
	Amigos	3,14	
Serviços de orientação profissional e vocacional da escola secundária	3,13		
Vida académica (Média = 3,10)	Colegas	3,05	9
	Integração na comunidade académica	3,69	
	Voluntariado e serviço comunitário	3,24	
	Atividades desportivas	2,91	
	Atividades ao ar livre	2,90	
Características do campus universitário (Média = 3,05)	Festas e divertimento	2,76	10
	Atmosfera vivida no campus universitário	3,72	
	Dimensão do campus universitário	2,80	
Tradição Académica (Média = 2,77)	Beleza do campus universitário	2,64	11
	Número de antigos alunos da instituição de ensino superior reconhecidos e com sucesso	3,33	
	Tradição da instituição de ensino superior	2,77	
	Ano em que a instituição de ensino superior foi fundada	2,21	

Verifica-se que o índice ao qual os inquiridos atribuíram maior importância são as oportunidades profissionais, especificamente a taxa de empregabilidade, seguindo-se a

localização, onde a proximidade a transportes públicos é o item ao qual os inquiridos atribuem maior importância. Por fim, o item com menor importância no processo de seleção de instituições de ensino superior é a tradição académica da instituição de ensino, concretamente o ano em que a mesma foi fundada.

5.2. Influência do sexo no processo de escolha

No que respeita a tradição académica verifica-se que os homens e as mulheres atribuem igual importância a este fator na escolha de instituição de ensino superior ($M=2,771$), não existindo diferenças estatisticamente significativas ($t(536)=-0,001$; $p>0,1$). Desta forma, não se rejeita H_8 , homens e mulheres valorizam de igual modo a tradição académica na seleção da instituição de ensino superior.

Relativamente aos custos de formação verifica-se que as mulheres ($M=3,725$) atribuem uma maior importância aos mesmos comparativamente aos homens ($M=3,374$), sendo a diferença estatisticamente significativa ($t(536)=-4,328$; $p<0,001$). Assim, rejeita-se H_2 que indicava que na escolha de instituições de ensino superior os homens atribuem maior importância aos custos comparativamente às mulheres.

No que concerne a localização, apesar de a análise revelar que as mulheres ($M=3,806$, $DP=0,806$) atribuem maior importância a esta característica na escolha de uma instituição de ensino superior comparativamente aos homens ($M=3,748$, $DP=0,840$), a diferença não é estatisticamente significativa ($t(536)=-0,767$; $p>0,1$). Como tal, não se confirma H_3 que afirmava que na escolha de instituições de ensino superior, as mulheres valorizam mais a localização comparativamente aos homens.

Relativamente à vida académica, ao contrário do esperado, a análise revela que as mulheres ($M=3,114$, $DP=0,831$) atribuem maior importância à vida académica comparativamente aos homens ($M=3,067$, $DP=0,835$), contudo a diferença não é

estatisticamente significativa ($t(536)=-0,608$; $p>0,1$). Assim, não se confirma H10 que afirmava que os homens valorizam mais a vida académica na seleção da instituição de ensino superior do que as mulheres.

5.3. Influência da idade no processo de escolha

Segundo os testes realizados aos dois escalões etários em estudo, constata-se que, conforme esperado, os inquiridos com idades superiores a 22 anos ($M=3,829$, $DP=0,478$) atribuem maior importância à oferta formativa na escolha de instituições de ensino superior comparativamente aos inquiridos com idades inferiores a 22 anos ($M=3,742$, $DP=0,458$), sendo a diferença estatisticamente significativa ($t(536)=-2,147$; $p<0,05$). Assim, confirma-se H4 que afirmava que na escolha de instituições de ensino superior, os estudantes de escalões etários mais elevados valorizam mais a oferta formativa comparativamente a estudantes mais jovens.

Apesar da análise dos dados revelar que os inquiridos com idades inferiores a 22 anos ($M= 3,473$, $DP=0,736$) atribuem maior importância às instalações na escolha de instituições de ensino superior, comparativamente aos inquiridos com idades superiores a 22 anos ($M=3,451$, $DP=0,699$), a diferença não é estatisticamente significativa ($t(536)=0,353$; $p>0,1$). Assim, não se confirma H6 que afirmava que na escolha de instituições de ensino superior, os estudantes mais jovens valorizam mais as instalações comparativamente a estudantes de escalões etários mais elevados.

5.4. Influência do nível de formação no processo de escolha

A análise dos dados revela que os inquiridos que atribuem maior importância às recomendações são os que possuem licenciatura/bacharelato ($M=3,421$, $DP=0,621$), seguindo-se inquiridos com o ensino básico/secundário ($M=3,327$, $DP=0,606$) e por fim

inquiridos com pós-graduação/mestrado/doutoramento ($M=3,314$, $DP=0,662$). No entanto as diferenças não são estatisticamente significativas ($F(2,535)=1,721$, $p>0.05$). Assim, confirma-se H1 que afirmava que as recomendações são igualmente valorizadas na escolha da instituição de ensino superior independentemente do nível de formação.

No que concerne o prestígio, contrariamente ao esperado, a análise revela que os inquiridos que atribuem maior importância a este fator na escolha de instituições de ensino superior são os que possuem pós-graduação/mestrado/doutoramento ($M=3,717$, $DP=0,571$), seguindo-se os que possuem o ensino básico/secundário ($M=3,697$, $DP=0,573$) e por fim os que possuem licenciatura/bacharelato ($M=3,668$, $DP=0,533$), contudo as diferenças não são estatisticamente significativas ($F(2,535)=0,365$, $p>0.05$). Como tal, é confirmada H5 que afirmava que o prestígio é igualmente valorizado na escolha da instituição de ensino superior independentemente do nível de formação.

No que concerne as características do campus universitário, conforme esperado, os inquiridos com pós-graduação/mestrado e doutoramento são aqueles que menor importância atribuem a estas ($M=2,932$, $DP=0,878$), seguindo-se os inquiridos com licenciatura/bacharelato ($M=3,063$, $DP=0,860$), sendo os inquiridos com o ensino básico/secundário ($M=3,150$, $DP=0,738$) quem mais valoriza este fator, contudo as diferenças não são estatisticamente significativas ($F(2,535)=2,416$, $p>0.05$). Assim, não se confirma H7 que afirmava existirem diferenças entre os níveis de formação.

Relativamente à importância atribuída às oportunidades profissionais na escolha de uma instituição de ensino superior, verifica-se que a importância atribuída pelos inquiridos com pós-graduação/mestrado e doutoramento ($M=4,221$, $DP=0,676$), licenciatura/bacharelato ($M=4,212$, $DP=0,620$) e com o ensino básico/secundário ($M=4,155$, $DP=0,629$) é semelhante, não existindo diferenças estatisticamente significativas ($F(2,535)=0,488$, $p>0.05$). Assim, confirma-se H9 que afirmava que as

oportunidades profissionais são igualmente valorizadas na escolha de instituições de ensino superior para os diferentes níveis de formação.

Por fim, relativamente às fontes de informação, constata-se também que a importância atribuída pelos inquiridos com pós-graduação/mestrado e doutoramento ($M=3,460$, $DP=0,613$), licenciatura/bacharelato ($M=3,531$, $DP=0,628$) e com o ensino básico/secundário ($M=3,506$, $DP=0,556$) é semelhante, não existindo diferenças estatisticamente significativas ($F(2,535)=0,591$, $p>0.05$). Desta forma, é confirmada H11 que indica que as fontes de informação são igualmente valorizadas na escolha da instituição de ensino superior independentemente do nível de formação.

CAPÍTULO VI - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

6.1. Fatores influentes na escolha de Instituições de Ensino Superior

A presente investigação conclui que as oportunidades profissionais são o fator com mais importância na escolha de uma instituição de ensino superior, sendo a taxa de empregabilidade o item que apresenta maior relevância, confirmando-se evidências empíricas anteriores (Chapman, 1981; Jiménez & Velasco, 2000; Rochat & Demeulemeester, 2001; Montmarquette, Cannings, & Mahseredjian, 2002; Maringe, 2006). Seguindo-se a localização da instituição de ensino, confirmando o estudo de Olson & King (1985), sendo a proximidade a transportes públicos o mais importante. Por sua vez, segue-se a oferta formativa, especificamente a qualidade, utilidade prática e atualidade dos cursos, tal como evidenciado por Price, Matzdorf, & Agahi, (2003) e Maringe (2006).

O prestígio da instituição surge em quarta posição, evidenciando-se a importância atribuída à ligação ao meio empresarial e às creditações internacionais possuídas pela

instituição, confirmando-se assim evidências empíricas anteriores que verificavam a importância das creditações internacionais (Matzdorf, & Agahi 2003; Briggs, 2006; Cremonini, Westerheijden, & Enders, 2008). Seguindo-se os custos, especificamente o valor das propinas e existência de bolsas de estudo, e embora os custos apresentem importância no processo de escolha, estes apresentam uma importância menor comparativamente aos fatores mencionados anteriormente, tal como evidenciado por Briggs & Wilson (2007) e Joseph, Yakhou, & Stone (2005).

As instalações não revelaram apresentar uma importância significativa para a escolha, conforme evidenciado por Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012). Tendo sido observado que a qualidade da biblioteca apresenta-se como o fator mais relevante, não sendo atribuída muita importância a instalações desportivas. Por fim, conclui-se que a vida académica e as características do campus universitário não apresentam uma importância significativa na escolha, sendo a tradição académica, concretamente o ano em que a instituição foi fundada, o fator que menor relevância apresenta na decisão. Este resultado não era esperado, dado que, o quadro teórico considera a tradição como referência de qualidade e consequentemente com importância significativa na decisão (Harris, 2009; Tobolowsky & Lowery, 2006).

Relativamente às recomendações e fontes de informação utilizadas no processo de decisão, conclui-se que, as mais relevantes são as provenientes do ensino superior, destacando-se assim recomendações dos atuais e antigos alunos e professores da instituição de ensino superior, o website da instituição, pesquisa realizada através da internet e *open days*, confirmando-se evidências empíricas anteriores de Jackson (1985) e Simões & Soares (2010).

6.2. Influência do sexo na escolha

Relativamente à importância atribuída à tradição académica no processo de escolha de instituições de ensino superior, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre sexos. Tal como indicado pelo quadro teórico (Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012), homens e mulheres valorizam de igual modo a tradição académica na seleção de instituições de ensino superior.

Relativamente aos custos confirmou-se existir diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, sendo as mulheres quem atribui maior importância a este fator. Este resultado não era esperado uma vez que, segundo a maioria das evidências empíricas anteriores, os homens apresentam maior sensibilidade perante os custos de formação (Mueller & Rockerbie, 2005; Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012). Contudo, Pivo (2005) também obteve um resultado igual ao do presente estudo.

No que respeita a localização da instituição de ensino superior, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos. Este resultado não era expectável uma vez que o quadro teórico considera que as mulheres atribuem uma maior relevância a este fator comparativamente aos homens (Malaney, 1987; Pivo, 2005). Por fim, relativamente à importância atribuída à vida académica, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos. Este resultado não era também esperado, uma vez que, de acordo com o estudo de Briggs (2006), a vida académica é valorizada de forma diferente entre os sexos, sendo mais valorizada pelos homens.

6.3. Influência da idade na escolha

A idade demonstrou influenciar a importância atribuída à oferta formativa no processo de escolha, tal como indicado pelo quadro teórico (Kallio, 1995). Assim, indivíduos com idades superiores a 22 anos atribuem maior importância a este fator. Por sua vez, a idade

não influência a importância atribuída às instalações, não sendo verificadas diferenças significativas entre escalões etários. Este resultado não era esperado, uma vez que a literatura indicava que os estudantes mais jovens valorizam mais as instalações comparativamente a estudantes mais velhos (Kallio, 1995; Price, Matzdorf, & Agahi, 2003). O contexto português apresenta assim as suas especificidades, constatando-se que as instalações são igualmente valorizadas por estudantes de escalões etários mais elevados. Estes, além da qualidade da oferta formativa, demonstram igualmente alguma preocupação com as instalações, procurando assim qualidade nas diferentes envolventes institucionais.

6.4. Influência do nível de formação na escolha

Conforme indicado pelo quadro teórico (Olson & King, 1985; Malaney, 1987; Rhoades & Franz, 1993; Simões & Soares, 2010), não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas na importância atribuída às recomendações na seleção de instituições de ensino superior entre diferentes níveis de formação.

Em consonância com o quadro teórico (Talbot, Maier, & Rushlau, 1996; Pivo, 2005; Long, 2004; Soutar & Turner, 2002; Simões & Soares, 2010) não foram identificadas diferenças na importância atribuída ao prestígio entre os diferentes níveis de formação, pelo que, o prestígio é um fator considerado na escolha final independentemente do nível de formação.

No que respeita as características do campus universitário, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de formação na importância atribuída a este fator. Este resultado não era esperado uma vez que, o estudo de Pivo (2005) indicava que os alunos de mestrado/doutoramento são aqueles que menos valorizam este fator. Este resultado pode advir da crescente exigência por parte dos

candidatos de níveis de formação superiores que procuram qualidade em todas as vertentes académicas.

As oportunidades profissionais são igualmente valorizadas entre os vários níveis de formação, tal como indicado pelo quadro teórico (Kallio, 1995; Malaney, 1987; Montmarquette, Cannings, & Mahseredjian, 2002), sendo ainda o primeiro fator considerado na escolha de uma instituição de ensino superior.

Por fim, no que concerne a importância atribuída às fontes de informação no processo de escolha, conclui-se que estas são igualmente valorizadas entre os diferentes níveis de formação, tal como indicado pelo quadro teórico (Kealy & Rockel, 1987; Malaney, 1987; Pivo, 2005).

6.5. Contribuições para a Teoria

No que concerne a localização da instituição de ensino superior, o quadro teórico indica que a proximidade ao local de residência é o item com maior importância (Kallio, 1995; Drewes & Michael, 2006; Simões & Soares, 2010). Contudo, o presente estudo verifica que a proximidade a transportes públicos é a principal preocupação dos inquiridos. Por outro lado, contrariamente ao evidenciado em estudos anteriores como Berger (2002) e Moogan & Baron (2003), o presente estudo demonstrou que não é atribuída importância significativa às componentes da vida académica e características do campus no processo de escolha. Constatando-se ainda que, contrariamente ao evidenciado por Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012) e Tobolowsky & Lowery (2006), a tradição académica é o fator que menos peso apresenta na escolha.

No que concerne as características sociodemográficas, contrariamente à maioria das evidências empíricas anteriores (Mueller & Rokerbie, 2005; Sojkin, Bartkowiak, & Skuza, 2012), constatou-se que as mulheres são mais sensíveis ao fator custo na escolha

de uma instituição de ensino superior. Relativamente à importância atribuída à localização não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos, contrariando assim as evidências de Malaney (1987) e Pivo (2005). Por fim, contrariamente ao evidenciado por Briggs (2006), não foram igualmente verificadas diferenças entre os sexos na importância atribuída à vida académica.

Relativamente ao impacto da idade na escolha, constatou-se que os inquiridos com idades superiores a 22 anos são quem mais valoriza a componente da oferta formativa, conforme indicado por Kallio (1995), não tendo sido identificadas diferenças na importância atribuída às instalações, como evidenciado por Kallio (1995) e Price, Matzdorf, & Agahi (2003). Por fim, contrariamente ao evidenciado por Pivo (2005) não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes níveis de formação na importância atribuída às características do campus universitário.

6.6. Contribuições para a Gestão

Uma primeira contribuição advém do fato das oportunidades profissionais serem o fator com maior impacto na escolha, pelo que, as instituições de ensino superior deverão investir na divulgação das taxas de empregabilidade dos seus cursos e na construção de fortes ligações ao meio empresarial. Por sua vez, deverá existir uma divulgação eficaz dos transportes públicos próximos da instituição, visto que, a proximidade aos mesmos é o segundo fator com maior impacto na decisão dos candidatos. Além disto, deverá ser dada especial atenção à componente da oferta formativa, concretamente à qualidade, componente prática e atualidade da mesma. Esta apresenta especial relevância para os alunos com idades superiores a 22 anos, pelo que, de modo a atrair talento para os programas de mestrado, pós-graduações e doutoramentos, as instituições deverão investir nesta componente e divulgá-la cuidadosamente a este público-alvo. De modo a

atrair talento, as instituições de ensino superior deverão também investir nas suas creditações internacionais e no prestígio da sua formação e instituição. De modo a alcançar as principais fontes de informação utilizadas pelos candidatos, as instituições deverão investir no seu *website* divulgando no mesmo testemunhos dos seus antigos alunos e do seu corpo docente, visto que, as recomendações provenientes do ensino superior são as que apresentam maior relevância. Por sua vez, torna-se igualmente relevante desenvolver *open days* nos quais os candidatos possam conhecer a envolvente da instituição. Por fim, as instituições de ensino superior não devem gastar recursos na divulgação das suas tradições, pois esta não relevância no processo de escolha.

6.7. Limitações do estudo

Uma análise qualitativa possibilitaria a obtenção de informações em maior profundidade e detalhe. Assim, este tipo de informações adicionais poderia ser obtido através de uma pesquisa de carácter qualitativo. Por outro lado, as conclusões são obtidas tendo por base dois escalões etários, pelo que, alguns escalões podem não ser suficientemente representados, podendo influenciar as conclusões.

6.8. Estudos Futuros

Em investigações futuras, para compreender de forma mais exaustiva e pormenorizada todos os fatores considerados na escolha de instituições de ensino superior, seria interessante o desenvolvimento de um estudo de carácter qualitativo de modo a obter uma compreensão profunda desta temática.

Uma segunda recomendação é a inclusão de novas variáveis no modelo que não foram contempladas neste estudo como a classificação final do ensino secundário e nota de candidatura, a área de formação do candidato e o seu local de residência, a formação

académica dos pais, distinção entre ensino superior público e privado, distinção entre as áreas de estudo pretendidas e a primeira opção de escolha do candidato. Adicionalmente poderia ser realizado um estudo com duas amostras emparelhadas, nas quais se analisariam questionários realizados a alunos finalistas de secundário e posteriormente seriam realizados novos questionários no seu último ano de licenciatura e ingresso no mestrado, de modo a analisar diferenças no processo de escolha de formação superior.

REFERÊNCIAS

- Berger, J. B. (2002). The influence of the organizational structures of colleges and universities on college student learning. *Journal of Education*, 77 (3), 40-59.
- Briggs, S. (2006). An exploratory study of the factors influencing undergraduate student choice: the case of higher education in Scotland. *Studies in Higher Education*, 31 (6), 705-722.
- Briggs, S., & Wilson, A. (2007). Which university? A study of the influence of cost and information factors on Scottish undergraduate choice. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 29 (1), 57-72.
- Cabrera, A. F., & La Nasa, S. (2000). Understanding the college choice process. *New Directions for Institutional Research*, 107, 5-22.
- Chapman, D. W. (1981). A model of student college choice. *Journal of Higher Education*, 52 (5), 490-505.
- Connor, H., Pearson, R., Pollard, E., Tyers, C., & Willison, R. (2001). *The right choice? A follow up to making the right choice*. London: Institute for Employment Studies/Committee of Vice-Chancellors and Principals.
- Cremonini, L., Westerheijden, D., & Enders, J. (2008). Disseminating the right information to the right audience: cultural determinants in the use (and misuse) of rankings. *Higher Education*, 55 (3), 373-385.
- Drewes, T., & Michael, C. (2006). How do students choose a university?: An analysis of applications to universities in Ontario, Canada. *Research in Higher Education*, 47 (7), 781-800.
- Gibbons, S., & Vignoles, A. (2012). Geography, choice and participation in higher education in England. *Regional Science and Urban Economics*, 42 (1), 98-113.
- Gibbons-Wood, D., & Lange, T. (1998). *Assessing higher education: the views of prospective students in the Northeast of Scotland*. Aberdeen: Centre for International Labour Market Studies, The Robert Gordon University.
- Hanson, K., & Litten, L. (1982). *Mapping the road to academia: A review of research on women, men, and the college selection process*. Lexington: P. Perun (Ed.) The undergraduate woman: Issues in education.
- Harris, M. S. (2009). Message in a bottle: University advertising during bowl games. *Innovative Higher Education*, 33 (5), 285-296.

- Hemsley-Brown, J. (1999). College choice: Perceptions and priorities. *Educational Management Administration & Leadership*, 27 (1), 85-98.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2012). *Investigação por Questionário* (2ª Edição ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Hossler, D., & Gallagher, K. S. (1987). Studying student college choice: A three-phase model and the implications for policymakers. *College and university*, 62 (3), 207-21.
- Jackson, T. J. (1985). Bolstering graduate school enrollments through effective use of alumni. *College and University*, 60 (3), 210-218.
- Jiménez, J., & Velasco, M. S. (2000). Modeling educational choices. A binomial logit model applied to the demand for Higher Education. *Higher Education*, 40 (3), 293-311.
- Joseph, M., Yakhou, M., & Stone, G. (2005). An educational institution's quest for service quality: Customers' perspective. *Quality Assurance in Education*, 13 (1), 66-82.
- Kallio, R. E. (1995). Factors influencing the college choice decisions of graduate students. *Research in Higher Education*, 36 (1), 109-124.
- Kealy, M. J., & Rockel, M. L. (1987). Student perceptions of college quality: The influence of college recruitment policies. *Journal of Higher Education*, 58 (6), 683-703.
- Litten, L. H. (1980). Marketing higher education: Benefits and risks for the American academic system. *Journal of Higher Education*, 51 (1), 40-59.
- Long, B. T. (2004). How have college decisions changed over time? An application of the conditional logistic choice model. *Journal of Econometrics*, 121 (1), 271-296.
- Malaney, G. D. (1987). Why students pursue graduate education, how they find out about a program, and why they apply to a specific school. *College and University*, 62 (3), 247-258.
- Malhorta, N. K., & Birks, D. F. (2007). *Marketing Research an Applied Approach* (3ª ed. ed.). Harlow: Prentice Hall.
- Maringe, F. (2006). University and course choice - Implications for positioning, recruitment and marketing. *International Journal of Educational Management*, 20 (6), 466-479.

- Marôco, J. (2010). *Análise Estatística Com o PASW Statistics (ex-SPSS)* (4ª ed.). Pêro Pinheiro: Report Number.
- Montmarquette, C., Cannings, K., & Mahseredjian, S. (2002). How do young people choose college majors? *Economics of Education Review*, 21 (6), 543–556.
- Moogan, Y. J., & Baron, S. (2003). An analysis of student characteristics within the student decision making process. *Journal of Further and Higher Education*, 27 (3), 271-287.
- Moogan, Y. J., Baron, S., & Harris, K. (1999). Decision-making behaviour of potential higher education students. *Higher Education Quarterly*, 53 (3), 211-228.
- Mueller, R. E., & Rokerbie, D. (2005). Determining demand for university education in Ontario by type of student. *Economics of Education Review*, 24 (4), 469-483.
- Olson, C., & King, M. A. (1985). A preliminary analysis of the decision process of graduate students in college choice. *College and University*, 60 (4), 304-315.
- Peró, M., Soriano P., Capilla, R., Olmos, J. G., & Hervás, A. (2015). Questionnaire for the assessment of factors related to university degree choice in Spanish public system: A psychometric study. *Computers in Human Behavior*, 47 (9), 128-138.
- Pivo, G. (2005). Considerations in the decision to apply for graduate studies: A case study. *Council of Graduate Schools Communicator*, 38 (8), 3-5.
- Price, I., Matzdorf, L., & Agahi, H. (2003). The impact of facilities on student choice of university. *International Journal of Educational Management*, 21 (10), 212-222.
- Rhoades, P. K., & Franz, M. (1993). Market research to recruit graduate students in dietetics. *Journal of the American Dietetic Association*, 93 (8), 920-922.
- Rochat, D., & Demeulemeester, J.-L. (2001). Rational choice under unequal constraints: the example of Belgian higher education. *Economics of Education Review*, 20 (1), 15–26.
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2012). *Research Methods for Business Students* (6ª ed.). Harlow, England: Prentice Hall.
- Sia, J. K. (2013). University Choice: Implications for marketing and positioning. *Education*, 3 (1), 7-14.
- Simões, C., & Soares, A. M. (2010). Applying to higher education: information sources and choice factors. *Studies in Higher Education*, 35 (4), 371–389.

- Sojkin, B., Bartkowiak, P., & Skuza, A. (2012). Determinants of higher education choices and student satisfaction: the case of Poland. *Higher Education*, 63 (5), 565–581.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2010). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha* (2ª ed.). Lisboa: Pactor.
- Soutar, G. N., & Turner, J. P. (2002). Students' preferences for university: A conjoint analysis. *International Journal of Educational Management*, 16 (1), 40–45.
- Stage, F. K., & Hossler, D. (1989). Differences in family influences on college attendance plans for male and female ninth graders. *Research in Higher Education*, 30 (3), 301-315.
- Talbot, D., Maier, E., & Rushlau, M. (1996). Guess who's coming to doctoral programs: Factors influencing potential students' choices of doctoral programs in student affairs. *College Student Affairs Journal*, 16 (1), 5-15.
- Tobolowsky, B. F., & Lowery, J. W. (2006). Commercializing college: An analysis of college representations during bowl games. *International Journal of Educational Advancement*, 6 (3), 232-242.
- Vrontis, D., Thrassou, A., & Melanthiou, Y. (2007). A contemporary higher education student-choice model for developed countries. *Journal of Business Research*, 60 (9), 979–989.
- Winston, G. C. (1999). Subsidies, Hierarchy and Peers: The awkward economics of higher education. *Journal of Economic Perspectives*, 13 (1), 13-36.
- Yost, M., & Tucker, S. L. (1995). Tangible evidence in marketing a service: The value of a campus visit in choosing a college. *Journal of Marketing for Higher Education*, 6 (1), 47-67.

Anexos

Anexo 1 – Questionário



No âmbito da realização da minha dissertação de mestrado em Marketing, do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), solicito a sua colaboração no preenchimento do presente questionário que visa compreender as motivações na escolha de instituições de ensino superior em Portugal.

Todas as respostas serão alvo de tratamento estatístico, estando garantida a total confidencialidade dos dados.

O tempo estimado de preenchimento é de 4 minutos sendo muito importante que responda a todas as questões.

Obrigada.

Seguidamente será apresentada uma lista de fatores que influenciam a escolha de instituições de ensino superior. Por favor, responda às questões, considerando uma escala que varia entre "1-Sem Importância" e "5-Extremamente Importante".

1. Qual a importância da oferta formativa na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Utilidade prática dos cursos oferecidos					
Componente teórica dos cursos oferecidos					
Planos curriculares atuais					
Qualidade dos cursos					
Ampla oferta de cursos					
Facilidade de contacto com docentes					
Flexibilidade do plano curricular					
Lecionação em língua inglesa					

2. Qual a importância do prestígio na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Corpo docente de renome					
Qualidade da investigação dos docentes					
Média de entrada					
Antigos alunos de sucesso					
Ligação ao meio empresarial					
Número médio de alunos por docente					
Rankings académicos					
Prestígio académico					
Acreditações internacionais					

3. Qual a importância das seguintes fontes de informação na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Tabelas classificativas de instituições de ensino superior					
Folhetos informativos da instituição de ensino superior					
Visitas às escolas secundárias					
Internet					
Feiras de educação					
<i>Open Days</i>					
Web Site da instituição de ensino superior					
Imprensa					
Redes Sociais					

4. Qual a importância das oportunidades profissionais na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Taxa de empregabilidade					
Oferta de estágios					
Oportunidade de obter experiências internacionais através de programas de intercâmbio					
Oportunidade de aprender novas línguas					

5. Qual a importância das recomendações na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Professores do ensino secundário					
Professores do ensino superior					
Serviços de orientação profissional e vocacional da escola secundária					
Atuais alunos da instituição de ensino superior					
Antigos alunos da instituição de ensino superior					
Familiares					
Colegas					
Amigos					

6. Qual a importância da qualidade da vida académica na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Festas e divertimento					
Atividades ao ar livre					

Atividades desportivas					
Voluntariado e serviço comunitário					
Integração na comunidade académica					

7. Qual a importância da localização na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Localização do campus universitário					
Distância da instituição de ensino superior a casa					
Proximidade de transportes públicos					

8. Qual a importância dos custos na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Valor das propinas					
Bolsas de Estudo					
Disponibilidade do curso para trabalhar em part-time					
Custos com a alimentação					

9. Qual a importância da tradição académica na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Tradição da instituição de ensino superior					
Ano em que a instituição de ensino superior foi fundada					
Número de antigos alunos da instituição de ensino superior reconhecidos com sucesso					

10. Qual a importância das instalações na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Instalações desportivas					
Cantina e cafetarias/bares					
Parque para estacionamento					
Qualidade das infraestruturas					
Qualidade da biblioteca					
Alojamento subsidiado pela instituição de ensino superior					

11. Qual a importância das características do campus universitário na escolha de uma instituição de ensino superior?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
	1	2	3	4	5
Dimensão do campus universitário					
Beleza do campus universitário					
Atmosfera vivida no campus universitário					

12. Assinale, por favor, o seu género:

<input type="checkbox"/>	Masculino
<input type="checkbox"/>	Feminino

13. Assinale, por favor, a sua idade:

<input type="checkbox"/>	Menos de 17 anos
<input type="checkbox"/>	De 17 a 22 anos
<input type="checkbox"/>	De 23 a 26 anos
<input type="checkbox"/>	De 27 a 30 anos
<input type="checkbox"/>	De 31 a 41 anos
<input type="checkbox"/>	42 anos ou mais

14. Assinale, por favor, o seu distrito de residência atual:

<input type="checkbox"/>	Lisboa
<input type="checkbox"/>	Aveiro
<input type="checkbox"/>	Beja
<input type="checkbox"/>	Braga
<input type="checkbox"/>	Bragança
<input type="checkbox"/>	Castelo Branco
<input type="checkbox"/>	Coimbra
<input type="checkbox"/>	Évora
<input type="checkbox"/>	Faro
<input type="checkbox"/>	Guarda

<input type="checkbox"/>	Leiria
<input type="checkbox"/>	Portalegre
<input type="checkbox"/>	Porto
<input type="checkbox"/>	Santarém
<input type="checkbox"/>	Setúbal
<input type="checkbox"/>	Viana do Castelo
<input type="checkbox"/>	Vila Real
<input type="checkbox"/>	Viseu

15. Assinale, por favor, as suas habilitações literárias:

<input type="checkbox"/>	Ensino Básico (Até ao 9º ano)
<input type="checkbox"/>	Ensino Secundário
<input type="checkbox"/>	Licenciatura/Bacharelato
<input type="checkbox"/>	Pós-Graduação/Mestrado/MBA
<input type="checkbox"/>	Doutoramento
<input type="checkbox"/>	Outro

16. Assinale, por favor, a sua área de estudos:

<input type="checkbox"/>	Área de Ciências
<input type="checkbox"/>	Área de Saúde
<input type="checkbox"/>	Área de Tecnologia
<input type="checkbox"/>	Áreas de Agricultura e Recursos Naturais
<input type="checkbox"/>	Áreas de Arquitetura, Artes Plásticas e Design

<input type="checkbox"/>	Áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores
<input type="checkbox"/>	Áreas de Direito, Ciências Sociais e Serviços
<input type="checkbox"/>	Áreas de Economia, Gestão e Contabilidade
<input type="checkbox"/>	Áreas de Humanidades, Secretariado e Tradução
<input type="checkbox"/>	Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo
<input type="checkbox"/>	Outro

Desde já, agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

Anexo 2 – Escalas questionário

Oferta Formativa	Utilidade prática dos cursos oferecidos	Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012)
	Componente teórica dos cursos oferecidos	
	Planos curriculares atuais	
	Qualidade dos cursos	
	Ampla oferta de cursos	
	Facilidade de contacto com docentes	
	Flexibilidade do plano curricular	
	Lecionação em língua inglesa	
Prestígio	Corpo docente de renome	Kealy & Rockel (1987)
	Média de entrada	
	Antigos alunos de sucesso	
	Ligação ao meio empresarial	
	Acreditações internacionais	
	Número médio de alunos por docente	
	Qualidade da investigação dos docentes	
	Rankings académicos	
	Prestígio académico	
Localização	Localização do campus universitário	Kealy & Rockel (1987)
	Proximidade de transportes públicos	
	Distância da instituição de ensino superior a casa	
Custos da formação	Valor das propinas	Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012)
	Bolsas de estudo	
	Disponibilidade do curso para trabalhar em part-time	
	Custos com a alimentação	
Recomendações	Professores do ensino secundário	Kealy & Rockel (1987)
	Professores do ensino superior	
	Serviços de orientação profissional e vocacional da escola secundária	
	Atuais alunos da instituição de ensino superior	
	Antigos alunos da instituição de ensino superior	
	Familiares	
	Colegas	
	Amigos	
Tradição Académica	A tradição académica da instituição de ensino superior	Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012)
	O ano em que a instituição de ensino superior foi fundada	
	Número de antigos alunos da Instituição de Ensino Superior reconhecidos/com sucesso	
Oportunidades Profissionais	Taxa de empregabilidade	Sojkin, Bartkowiak, & Skuza (2012)
	Oferta de estágios	
	Oportunidade de obter experiências internacionais através de programas de intercâmbio	
	Oportunidade de aprender novas línguas	

Instalações	Instalações desportivas	Sojkin, Bartkowiak, & Skuzza (2012)
	Cantina e cafetarias/bares	
	Parque para estacionamento	
	Qualidade das infraestruturas	
	Qualidade da biblioteca	
	Alojamento subsidiado pela instituição de ensino superior	
Características do campus universitário	Dimensão do campus universitário	Harris (2009)
	Beleza do campus universitário	
	Atmosfera vivida no campus universitário	
Fontes de Informação	Tabelas classificativas de instituições de ensino superior	Briggs & Wilson (2007)
	Folhetos informativos da instituição de ensino superior	
	Visitas às escolas secundárias	
	Internet	
	Feiras de educação	
	<i>Open Days</i>	
	Web Site da instituição de ensino superior	
	Imprensa	
Redes Sociais		
Vida académica	Festas e divertimento	Harris (2009)
	Atividades ao ar livre	
	Atividades desportivas	
	Voluntariado e serviço comunitário	
	Integração na comunidade académica	